

7 ABR 2000

FH em Caracas foge da política local

RENATA GIRALDI

Enviada Especial

CARACAS - A visita de dois dias do presidente Fernando Henrique Cardoso à Venezuela está sendo interpretada por muitos observadores políticos do país como um reforço à campanha eleitoral do atual presidente Hugo Chávez, que será submetido à aprovação das urnas, em busca de uma reeleição, no dia 28 de maio. Caindo nas pesquisas de opinião, Chávez defende a aproximação com o Brasil, numa tentativa de resgatar parte da simpatia popular que perdeu, assim como a credibilidade de investidores estrangeiros no país. Mas o presidente brasileiro tentou ontem fugir de qualquer inconveniente envolvimento na polêmica.

"Se eu for tomar em consideração as questões domésticas de cada país, eu não visito nenhum, ou vou sempre ser objeto de cogitação", comentou o presidente Fernando Henrique Cardoso. "A minha visita não tem relação alguma com a política interna da Venezuela", encerrou ele, depois de depoistar coroas de flores no Panteão Nacional venezuelano e visitar monumentos na capital, Caracas.

Reaproximação - Brasil e Venezuela passaram a ter relações mais intensas a partir de 1979, quando os contatos foram intensificados, durante o governo do presidente Itamar Franco. Ontem, o Fernando Henrique fez referência ao fato de seu antecessor ter consolidado o processo de aproximação e amizade com o país vizinho.

Evitando envolver-se na polêmica, diante do momento deli-

cado que os venezuelanos atravessam, à espera das novas eleições gerais marcadas pelos constituintes reunidos no ano passado (por determinação da Constituinte é que Chávez precisa renovar seu mandato, conquistado há pouco mais de um ano), o presidente esclareceu que as relações dos dois países devem estar acima das discussões políticas. "Os Estados têm que ter um relacionamento estável quando são amigos, independentemente dos governos", comentou Fernando Henrique, numa referência clara à disputa entre Chávez e seu principal adversário, Francisco Arias Cárdenas.

Amazônia - Fernando Henrique aproveitou a visita ao país para participar também da IV Reunião de Chanceleres do Tratado de Cooperação Amazônica, na qual se reafirmou que os oito países-membros do grupo vão manter relações permanentes de cooperação, principalmente no setor ecológico. O acordo existe há 21 anos e a idéia é ampliar cada vez mais suas áreas de atuação. "A Amazônia não pode ser um patrimônio que nos separa, ao contrário, deve nos unir", afirmou o ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia.

Uma das preocupações dos governos é com a manutenção da soberania nacional de cada um sobre a área. No entanto, o chanceler brasileiro destacou que há intenções claras de evitar riscos e também uma forte decisão para que se mantenha o controle individual das áreas. No futuro, a idéia é ampliar os acordos para os setores de controle do crime organizado e narcotráfico.